

ECOS

das Equipas de Nossa Senhora do Sector Gaia

Nº 60 2016





Índice

EDITORIAL

Casal Responsável do Sector

Conselheiro Espiritual

VIDA DO SETOR

Setor - Pág 6

Gaia 05 - Pág 7

Gaia 07 - Pág 10

Gaia 12 - Pág 11

Gaia 19 - Pág 12

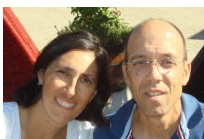
Gaia 21- Pág 14

ESPAÇO DE LAZER

NOTÍCIAS DO MOVIMENTO



Equipas de Nossa Senhora



Graça Almeida & Hernâni Eira
Casal Responsável do Sector

Queridos Equipistas,

Neste início de ano apresentamos os objetivos que a Equipa de Setor se propõe alcançar no próximo triénio com a colaboração e envolvimento de todos.

OBJETIVOS PARA O TRIÉNIO 2016/2019

A nossa missão é continuar a tratar da vinha do Senhor e seguir os passos dos casais que tão bem coordenaram o setor de Gaia no passado. Assim, propomos fortalecer as seguintes âncoras:

LIGAÇÃO

- ◆ Aprofundar a relação do Responsável do Setor com todas as equipas, e apelar à vivência do espírito das ENS pelos seus membros, através da participação numa reunião de cada equipa;
- ◆ Realizar um encontro anual da Equipa de Setor com os Conselheiros Espirituais;
- ◆ Enriquecer o modelo “Equipas de Ligação” criando maior proximidade do Casal de Ligação com as equipas que liga;
- ◆ Divulgar a revista “Ecos”, com uma periodicidade semestral;
- ◆ Envolver as equipas nas atividades programadas;

FORMAÇÃO

- ◆ Assegurar a formação anual de “Responsável de Equipa e Casal de Ligação”;
- ◆ Apelar à participação dos casais na formação EECAM – Encontro em Caminhada, EECOM – Encontro em Comu-

- nhão e EENF – Encontro Novo Fôlego;
- ◆ Apelar à participação dos casais Responsáveis de Equipa e Casais de Ligação em atividades a nível supra regional - Encontro Fátima
- ◆ Incentivar à participação dos casais no retiro anual, que irá ser coordenado pelo nosso setor;

EXPANSÃO

- ◆ Dedicar especial atenção à expansão, sobretudo em casais jovens e residentes fora do centro de Gaia;
- ◆ Cativar o regresso de casais que se afastaram do movimento;
- ◆ Incentivar as equipas desfalcadas à admissão de novos casais;
- ◆ Colaborar na reativação das equipas em dificuldade;
- ◆ Criar uma Equipa de Jovens N.Senhora.

CONSOLIDAÇÃO

- ◆ Manter a celebração da Eucaristia dos 1^{os}. Sábados, em três paróquias ao longo de cada ano (Mafamude, Cristo Rei e Gulpilhares em 2016/2017);
- ◆ Realizar uma atividade no Advento;
- ◆ Parabenizar na data de matrimónio e nascimento dos casais e CE
- ◆ Criar um Manual Fotográfico do Setor de Gaia, com fotos anuais de cada equipa;
- ◆ Incentivar os casais a participar nas atividades promovidas pelo movimento
- ◆ Trazer o movimento para a “rua” – Dar a conhecer melhor a região “Douro Sul”
- ◆ Dar continuidade ao registo histórico da vida do setor Gaia



Padre Acácio Matos

Conselheiro Espiritual Gaia

Com Maria, renovai-vos nas fontes da Alegria

É o que me ocorre, queridos casais, quantas vezes não perdemos o jogo da vida cristã por falta de comparência!

A força do 'sim' de Maria é todo um exemplo! Quando os evangelhos se abrem sobre a sua vida, vemos que ela compareceu, que soube recolher-se com o 'seu' Deus numa experiência de amor e maternidade absolutamente única e decisiva para a história da salvação.

Hoje, por variadíssimas razões, há muita vida familiar a sofrer por falta de comparência: pais que se odeiam, filhos a viver em casa como numa 'pensão', miséria económica, pobreza de afetos, infidelidades inconfessáveis... Embora o diagnóstico em negativo ajude a formar o nosso olhar sobre as coisas, não resolve.

Maria é a mulher certa, inspiradora, cuja vida nos pode ajudar a renovar a nossa vida familiar... nas fontes da alegria. Em primeiro lugar, porque foi alguém comparecente na história de Deus, que se envolveu para além do aceitável, que amou até aos limites do seu ser. Mulher sempre presente na

relação, no diálogo com Deus, o que significa que nunca viveu fora-de-si-como-alma, porque tinha Deus nela. E 'Deus é amor', a fonte secreta da verdadeira alegria. O que exaspera a nossa vida é o sentimento da falta. Falta-nos sempre alguma coisa: dinheiro, saúde, amor, alegria..., o que desperta dentro de nós os mecanismos da angústia de viver. Então..., o que é que dá sentido à nossa vida? O que é que nos enche o coração? Buscar 'respostas' na vida vivida pode resultar desolador, buscando-as antes numa ligação envolvente com a palavra de Deus, a criar todos os dias e em todos os contextos, a começar pelo núcleo familiar.

Como nos diz um dos grandes 'trovadores da tristeza', Leonard Cohen, 'quem me dera que houvesse um tratado entre o meu amor e o Teu'.

A fé tem destas coisas (ânsia, desejo, sede), mas sem elas está morta! Revitalizá-la, depende de nós. Acima de tudo, depende da nossa disponibilidade para Escutar, que é outra das atitudes marianas básicas. O verbo 'escutar' é um verbo ativo, que se declina com os lábios do coração. A escuta não só permite a nossa imersão na vida de Deus, como dá ao outro espaço dentro do espaço da nossa vida e das nossas ideias. Maria de Nazaré, na sua inteira vida, escutou. Também, para nós, nunca é tarde para se pôr à escuta da Palavra de Deus. Assim, escutaremos também melhor, com outro cuidado, os problemas e as feridas de cada família, porque é o próprio Deus a dizer-nos, num contexto

de fracasso, que o Seu amor por nós é um amor não-desistente.

Que cada família, com as Escrituras abertas, se torne protagonista da Palavra salvífica, em ordem à dinâmica do amor, que é donde brota a verdadeira alegria.

Daqui à oração vai um passo. Maria, como ouvinte, desafia a nossa 'pouca fé' a deixar falar Deus em nós. Maria, mais que agarrados a grandes ideias e projetos, ensina-nos a viver agarrados ao caminho da oração. Esta não implica 'fugir do mundo', mas fazer da vida mesma oração, uma vez que Deus se dá até nas coisas mais pequenas e insignificantes, pois, segundo a tradição budista, Deus está até 'num grão de arroz'.

O importante na oração é viver confiadamente em Deus numa relação de abertura e de amor. Fazer da nossa vida oração (assim nasceram os Salmos) é o objetivo interior e renovador da família.

'Rezai sem cessar', escreveu Paulo aos tessalonicenses, porque a oração é o sinal mais claro de que nada nos faltará; porque, como dizia Teresa, 'só Deus basta'.

Entrar profundamente no mistério da oração é uma possibilidade de alegria, porque Deus é uma presença de amor.

Todo aquele que aprender a libertar o coração diante de Deus, através de uma vida focada na oração, recebe 100% de

alegria, porque Deus no 'dar' dá-se inteiramente. Maria percebeu esta dádiva, esta opção de Deus por nós, no Magnificat, que é a síntese da sua vida espiritual.

A alegria é, pois, uma expressão do Espírito Santo em nós, dentro de nós. Não há meio-termo! Quando deixamos que Deus nos ame e trabalhe a nossa história, a história das nossas famílias, a alegria pura e simplesmente acontece e faz acontecer. Ou seja, renova-nos! '

Não se alegrem - adverte Jesus - por achar que dominam os espíritos, mas alegrem-se porque os vossos nomes estão escritos no céu'. O que é feito da alegria do vosso amor? O que é feito desta alegria que o Altíssimo opera em nós? Que maior alegria haverá que um casal a renascer continuamente no amor de Cristo, a 'nova e eterna aliança'?



CONVÍVIO ANUAL DOS CONSELHEIROS ESPIRITUAIS DO SETOR GAIA



No passado dia 2 de outubro, realizou-se o Convívio Anual fraterno dos nossos Conselheiros Espirituais.

O convite lançado foi bem aceite tendo podido participar 11 CE,s das 18 equipas que fazem parte do Setor de Gaia.

Para nós, recém chegados foi uma magnífica oportunidade de conhecer quem tão bem nos acompanha e orienta espiritualmente.

Trocamos impressões, e apresentamos o programa e os objetivos propostos para o próximo triénio.

Mas o propósito principal deste encontro foi proporcionar a confraternização dos nossos queridos CE.

A refeição foi cozinhada com carinho e as sobremesas chegaram pelas mãos dos novos casais de ligação do Setor

que puderam estar presentes.

Como sabemos , é à volta da mesa, que as relações se frutificam, intensificam e se estreitam.

Agradecemos a disponibilidade do anfitrião, o Padre Albino Reis, que nos recebeu na casa paroquial de Vilar de Andorinho.

Prometido, está o encontro para o próximo ano!



GAIA 5

Padre António Alves Sousa Pôr em Comum o nosso Testemunho

A Gaia 5 comemorou em Março último 34 anos que se formou. Da sua formação inicial permanecem o casal Flores, o casal Ferreira da Silva (ausente em Macau) e o Padre António Alves Sousa. O casal Ferreira entrou na equipa em meados de 84 e mais recentemente, foram convidados a entrar três casais: Almeida, Teixeira Gomes e Oliveira. Somos não só uma equipa com um percurso de mais de 30 anos, mas também uma equipa muito jovem, ainda a conhecer-se e tentar encontrar o seu caminho conjunto no Movimento das ENS. Para além da busca dum crescimento espiritual e humano à luz da fé que nos une, o Padre António é assumido por todos nós como um elemento aglutinador, essencial e de uma humanidade que a todos toca e enriquece.

Presentemente o nosso Padre António debate-se com problemas de saúde que o impedem, com frequência, de estar presente nas nossas reuniões. Faz-nos falta pelo que precisamos que se ponha bom rapidamente, porque ainda temos muito caminho pela frente! Aqui vai um pequeno testemunho de cada um de nós, para si Padre António e para todos aqueles que quiserem connosco partilhar esta singela mensagem de carinho, preocupação e esperança. Hoje, apesar das suas limitações, o Padre António continua e continuará sempre a ser o nosso Conselheiro Espiritual, o nosso companheiro e amigo.

Casal Flores: Blandina e Raimundo

Conhecemos o Padre António num dia do mês de Março de 1982, em casa da Ana Maria e do Acácio, nosso Casal Piloto.

Naquele tempo, éramos um grupo de casais recém-casados, todos muito jovens, quase todos ainda sem filhos. E, à medida que os nossos filhos foram nascendo, lá estava o Padre António. No dia do nascimento da nossa filha Isabel Filipa, o Padre António foi uma das primeiras visitas à maternidade. Depois, batizou-a, celebrou os nossos 25 anos de casamento e casou a nossa filha.

A presença do Padre António tornou-se como que uma “sombra” na nossa vida de casal. A sua disponibilidade era total. Estava sempre atento a tudo, sempre pronto a ajudar e a aconselhar com as suas palavras sábias. Algumas das nossas festas de Natal foram feitas no Seminário do Cristo-Rei. A sua disponibilidade era total para a Equipa.

Quando foi nomeado pároco de Gulphilhares, chegámos a fazer reuniões na residência paroquial, quando era mais oportuno para todos. Neste momento, considerando as suas limitações devido ao seu estado de saúde, voltamos a fazer algumas reuniões na residência paroquial. E as suas intervenções, verdadeiras lições de catequese, marcam-nos a todos pela sua ponderação, sabedoria e, sobretudo, fé.

O segundo problema é o perdão. Porque nós não sabemos perdoar. Nós não esperamos ansiosos o regresso do outro, não tivemos compaixão e saímos ao seu

Hoje, apesar das suas limitações, o Padre António continua e continuará sempre a ser o nosso Conselheiro Espiritual, o nosso companheiro e amigo.

*Casal Almeida: Maria Rosa e Manuel
Alberto*

Nós, casal da Gaia 5, lamentamos a ausência do nosso Conselheiro Espiritual nas nossas reuniões. Das poucas vezes que esteve presente deu um brilho e uma profundidade à reunião que a todos nos animou.

Sabemos que é um impedimento por motivo de saúde que o faz estar ausente. Por isso, pedimos à Virgem Maria e ao Seu Amado Filho que depressa recupere a saúde do nosso Padre António para que possa estar sempre presente nas nossas reuniões. As suas sábias reflexões e a sua maravilhosa presença, muito nos enriquece.

Que Deus nos abençoe a todos bem como ao Movimento das ENS.

Casal Teixeira Gomes: Susana e Ricardo

Entramos para o Movimento das ENS há menos de dois anos. Tem sido um percurso muito gratificante, jantares agradáveis onde há alegria e boa disposição, boas conversas, amizade. Depois temos a reunião de “trabalho” com o respectivo tema de estudo e aí alguns muros se levantam. O nosso conselheiro espiritual tem estado doente e só participou em 4 reuniões: uma de apresentação e 3 com tema de estudo. As restantes embora sempre gratificantes, deixam-nos sempre uma sensação de

que falta algo, alguém..., (nota-se bem a sua ausência). Nas reuniões em que esteve presente com a sua experiência e sabedoria soube sempre dar um conselho, uma observação, uma palavra sábia, um remate, fazer uma ligação aos trabalhos que toda a equipa apresentou. Mesmo perante situações particulares de cada casal houve uma boa orientação. Ele constrói pontes entre os nossos pensamentos, entre os nossos trabalhos, e acrescenta sempre algo positivo.

As melhoras padre António, volte rápido a GAIA 5 precisa de si.

Casal Oliveira: Eugénia e Alberto

É por demais evidente que o assistente espiritual dum equipa é essencial à mesma, até porque surgem sempre dúvidas que se clarificam, quando temos alguém que nos ajuda e orienta no caminho para Jesus. Mas, deixai-me falar um pouco mais sobre a ausência do Padre António.

O que eu noto, é que a nossa equipa, tem feito um grande esforço, o Espírito Santo tem-nos assistido, temos perseverado na fé e respeito mútuo e temos trabalhado com um grande sentido de responsabilidade. Desculpem este à parte, mas, sendo nós um casal ainda jovem na equipa, sinto que cada vez tenho mais sede dos nossos encontros, das nossas reuniões. Às vezes, alguém tem de nos chamar a atenção para as horas...

. Cá em casa, já se senta a diferença desde que entramos para o Movimento, nomeadamente no que respeita aos pontos concretos de esforço. E, por isto, agradecemos do coração ao Movimento pelo enriquecimento espiritual que vivemos. E para crescermos ainda mais, precisamos do nosso Padre António, com saúde, presente na nossa equipa.

Casal Ferreira: Maria José e José Luís

Formar uma equipa precisa juntar duas ou mais pessoas. Mas, não só. Precisa que exista algo em comum entre elas, algo que as motive a se juntarem, um ideal que as una. A Gaia 5, tal como todas as outras equipas, juntou-se para aprofundar a sua Fé, não só em equipa como em casal, à luz da Palavra de Deus e dos ensinamentos de Jesus, tendo Maria sua Mãe como inspiradora, numa caminhada conjunta em busca da santidade em casal. Nesta caminhada e nesta busca temos alguém da maior importância na vida da equipa – o nosso assistente espiritual, o Padre António.

Desde o início, que ele está connosco. Assistiu ao nascimento da Gaia 5 e, com ela deu os primeiros passos. Viu nascer uma boa parte dos filhos da equipa, baptizou e casou alguns deles, celebrou não só os nossos 25 anos de casados como os de outros casais também e queira Deus que possa celebrar, quem sabe (!) os 50 anos de casados...

Juntos vivemos tristezas e alegrias. Partilhamos sonhos. Dividimos estados de alma, problemas, preocupações, dores, pensamentos. Juntos aprofundamos a

nossa fé, debatemos temas, fizemos catequese, buscamos inspiração no exemplo de Maria, rezamos, crescemos enquanto crentes e construímos uma amizade. E em toda esta caminhada tivemos a sorte, a fortuna, a alegria de podermos contar incondicionalmente com o Padre António.

Connosco partilhou as suas sábias palavras, os seus conselhos, ensinamentos. A catequese esteve sempre presente. E deu-nos sempre o seu exemplo. E tudo isto nos fez crescer. Nas reuniões, e nos convívios, tinha (e tem) o cuidado de nos ouvir a todos atentamente, e depois, com tacto e sabedoria, interliga os nossos pensamentos e vai um pouco mais além, mais fundo, ora dando-nos uma dimensão mais humana, ora dando-nos uma dimensão mais espiritual, mais divina, sendo sempre um amigo mas também o nosso “professor”, o nosso mentor, o nosso Padre.

Durante anos acompanhou-nos em tudo, raramente disse “não”, chamou-nos à razão quando necessário mas também nos elogiou quando merecemos.

A nossa equipa está num processo de revitalização, de renascimento e mais do que nunca precisa do Padre António, da sua catequese, das suas palavras, da sua tranquilidade, generosidade, de partilhar a sua fé, da sua bondade.

Infelizmente, porque se encontra doente, nem sempre lhe é possível estar connosco na reunião. E, apesar dos esforços de todos nós, a reunião não consegue ser tão frutífera sem ele como quando ele está.

Mas, mesma na sua fragilidade, quando está presente, a reunião é mais viva, mais rica, mais centrada, mais espiritual, deixa-nos felizes, com vontade de continuar, com a sensação de que demos mas sobretudo que recebemos.

E como recebemos...!

Durante anos o Padre António foi a nossa “fortaleza”. Queremos ser agora a “sua” fortaleza. Ponha e disponha. Estamos aqui para si, tal como sempre esteve para nós. E um bem-haja por tudo o que nos tem dado.

GAIA 7

Início Atividades 2016/2017

Espinho

Foi com alegria que aceitamos o convite da Isabel e do Domingos, casal responsável da nossa equipa, para os representarmos. Motivos familiares os impediram de participar nesta abertura de actividades.

Alegria foi o que encontramos, nesta acolhedora cidade de Espinho. Alegria do reencontro, a vontade de recomeçar, de renovar a vida no movimento das ENS.

O dia foi muito bem estruturado, o que nos proporcionou um Início de Actividades muito agradável.

O acolhimento da equipa de Espinho/Ovar foi excelente, a simpatia, o café os bolinhos... O momento de oração foi revigorante para o espírito, dispondo-

nos à acção.

Porque a formação tem sido uma constante na vida das ENS, foram-nos apresentadas reflexões sobre o CL e o CR, muito bem explanadas pelos oradores, dirigidas a todos, por se tratar de um tema que marca o ritmo das Equipas.

A partilha de experiências das equipas mistas, abre-nos uma maior consciencialização dos ritmos heterogéneos que se vivem neste movimento.

Após o almoço o Fernando Batista, professor de Educação Moral e Religiosa Católica, apresentou-nos um desafio “Espiritualidade do riso”. A boa disposição transmitida pelo Fernando, encheu a sala. A sua capacidade de rir e de nos pôr a rir, de nos levar a aproximar uns dos outros, com os abraços (12 por dia é a receita), a forma correcta de bater as palmas, o rir profundo, levou-nos a ter experiência com *Deus de forma alegre. A rir falou de coisas muito sérias e desafiou-nos a sermos alegres... sempre.*



GAIA 12

É norma, na Gaia 12, ser o casal responsável de equipa a escrever o artigo para o ECOS. Num pequeno passeio junto ao mar, perguntávamo-nos sobre o tema a abordar. Inicialmente, decidimos falar da nossa equipa. Desde a fundação, até ao dia de hoje, foram muitas as mudanças: casais que entram ou saem, famílias que aumentam...matrimónios que se vão construindo nos desafios da vida, ajudados pela metodologia das ENS. Depois, mudamos de ideias e resolvemos escrever sobre um texto do Magistério da Igreja. Mas um de nós não o conhecia na totalidade. Ora, se é para escrever em casal, convém que o tema seja conhecido na integra por ambos.

No ultimo encontro nacional, depois de muita escuta aos casais que compõem a ERI, a Tó e o Zé Moura Soares, responsáveis pela mesma, partilhavam que a grande dificuldade dos casais do Movimento, no que concerne os Pontos Concretos de Esforço era a Oração Conjugal e o Dever de se Sentar.

Em casa de ferreiro... pois é, também nós, á semelhança de outros casais partilhamos destas dificuldades. Inspirados pelo belo documento que o Movimento nos enviou, optamos pelo Dever de se Sentar. Sabemos por experiência própria que não é fácil. Que é exigente. Mas por isso mesmo é que vale a pena ser feito com verdade e sem desculpas. A primeira é sempre o tempo ou a falta dele, porque o trabalho... os afazeres... os filhos... as rotinas. Depois porque das vezes em que o fizemos, nada mudou e

não vale a pena chover no molhado, é mais do mesmo. Ou porque estamos muito zangados e amuados e sem vontade de falar e precisamos de tempo. Ou melhor ainda: não fizemos, mas até conversamos e foi uma conversa bem séria e profunda. Não foi bem, mas pode considerar-se que fizemos. E depois não vale a pena andar amargurado por causa disso, porque a maioria não consegue e há outras coisas muito importantes... e desculpas! Mil e uma desculpas para não encararmos de frente o problema. Não fazemos porque não queremos. Porque esta é uma conversa que exige admitir que errei nalguns aspectos da nossa relação, que pequei. Não foi por mal...dizemos nós muitas vezes, foi sem querer..., mas admitir o meu erro e o meu pecado é sempre duro e difícil.

Sempre que rompemos a comunhão pecamos. Sempre que faltamos ao amor pecamos. Sempre que pusemos a nossa vontade à frente da felicidade do outro pecamos.

É preciso despojarmo-nos para fazer o Dever de Sentar. despirmo-nos das nossas ideias dos nossos projectos dos nosso eus e dispormo-nos a estar à espera do outro e daquilo que ele é, do que nos levou a gostar dele e a querer caminhar ao seu lado. Nus, mas sem vergonha. (Gen. 2, 25).

encontro, como o pai misericordioso (Lc 15, 11-32). E quando ele chegou não há festa, nem cabrito. Há termos e condições. Temos muita dificuldade em fazer com o outro o que Deus está sempre a fazer connosco: dar-nos uma oportunidade. Aceitar o regresso do outro à dignidade da vida. Acolher com alegria.

Outra questão é a mudança de vida, a conversão. Voltar ao convívio com o Pai. Recuperar o encantamento do primeiro olhar e projectar novamente a vida a dois. É perceber que tenho de mudar de caminho. Vestir a túnica, sentir-se digno do anel e deixar para trás os tempos de guardador de porcos.

Sabemos, da nossa experiência de casal, que não é fácil. Que é exigente. Mas da partilha de outros casais recebemos também a riqueza deste diálogo.

O P. Caffarel alerta *que a casa ruirá um dia se não se vigia o madeiramento*. Da necessidade de prevenir que se instale a rotina. E que não esqueçamos que este projecto é a três: nós e Deus. Fomos nós que livremente o trouxemos para a nossa relação e publicamente assumimos que queríamos viver o nosso amor na sua presença. *Dialogar é muito mais do que abordar as questões do quotidiano. Um casal cristão tem de consagrar tempo ao encontro mútuo, na presença de Deus. É este tempo que nos permitirá reencontrar o nosso ideal,*

lutar contra a rotina, ajustar-nos, consultar o Mestre da obra (Lc 14, 28-30)

Zé e Paulo Moura Lopes

GAIA 19

Jesus caminha no mundo connosco

O *Encontro em Caminhada* que se realizou em Fátima a vinte e sete e vinte e oito de Fevereiro de 2016 foi um momento alto da nossa vida em equipa e teve como tema “Jesus caminha no mundo connosco”.

Este desafio, proposto pelo movimento em Outubro de 2015, contou, desde logo, com a nossa adesão.

Chegados a Fátima, fomos recebidos com um esplêndido nevão que nos contagiou pela alegria da novidade. Sentimos um verdadeiro ambiente de paz e serenidade, em perfeita comunhão! Depois de sermos acolhidos na casa São Nuno, demos início a dois dias de atividades em que houve tempo para a oração, formação, realização do dever de sentar, equipas mistas e um fórum de partilha das reflexões elaboradas.

Para a nossa equipa, um dos pontos altos foi a primeira noite, onde todas as equipas renovaram o seu compromisso e nós cantamos o cântico “Confiarei” de uma forma sentida e em verdadeira união, tal como havia acontecido no compromisso inicial.

A oração foi sendo orientada pelo Padre Nuno Miguéis que nos acompanhou ao longo do encontro.

A formação teve a responsabilidade do casal *Dias* -“Cristo Peregrino e Companheiro de Caminhada”, onde se destacou para nós a oração como “adesão da minha vontade à vontade de Deus” (Padre Caffarel); Casal *Bandeira* – “Caminho em casal: ultrapassar obstáculos para crescer”, que nos ensinou que quem enfrenta os desafios arrisca-se a errar, mas quem não arrisca erra sempre; Casal *Morais* -“O Matrimónio, um sacramento para o caminho”, que destacou a espiritualidade conjugal como uma experiência diária de vivermos de acordo com o projeto de Deus e Casal *Cunha* – “Caminho em equipa – ter Alguém a meu lado”, onde se evidenciou a importância de cada um dos momentos das reuniões em equipa.

O facto de termos conhecido outros casais do movimento permitiu-nos perceber que os problemas, dificuldades, angústias e receios não são exclusivos da nossa equipa, mas comuns a tantos outros. Interessante foi também apreciar a particularidade do funcionamento de cada equipa.

Aconselhamos todos a participarem e vivenciarem esta experiência que o movimento nos proporciona, pois, como referiu o Papa Francisco na sua mensagem às ENS em Setembro

desse mesmo ano “Cada casal comprometido recebe muito, com certeza, do que vive na sua equipa base”, mas “ a sua vida conjugal aprofunda-se e aperfeiçoa-se graças à espiritualidade do Movimento.”



GAIA 20 O tema 2 – “ A Arte do Acompanhamento” veio sublinhar esta dimensão através do desafio lançado pelo nosso conselheiro espiritual após a escuta da palavra: somos chamados a aproximar-nos de Deus (o encontro na montanha), mas somos continuamente chamados a voltar à “cidade”, ao encontro do outro, encontrando Deus no ordinário quotidiano.

Da Montanha para a cidade... Encontrar Deus no encontro com o outro!

Iniciamos um novo ano com o ânimo do reencontro e a expectativa da descoberta. Sentíamos saudades dos rostos, da alegria, mas sobretudo da cumplicidade e partilha das reuniões.

O novo tema de estudo trouxe novo fôlego e o novo casal responsável (a Sofia e o Rui) um repto renovado ao compromisso com o movimento, que se deve estender para além da vivência em equipa: “ Muros não, pontes sim!...” De quantas formas somos chamados a construir pontes?

Partilharemos convosco a sensibilidade partilhada pela equipa quanto ao papel das reuniões na vida de cada casal/ elemento: “ No rebuliço que são os nossos dias, em que nem sempre estamos rodeados por pessoas com as nossas crenças, é quase uma dependência o nosso encontro mensal, como um ponto de carga para a nossa bateria de fé, um input de cumplicidade que nos dá força a seguirmos o nosso caminho de fé e a assumir aquilo que abordamos em diversos temas, sermos espelhos da felicidade de ser Cristão”.

Temos consciência deste movimento a que somos mensalmente chamados: aproximar-nos, comungar ideais para de novo nos afastarmos e levarmos estes ideais, esta forma de estar ancorada na fé a quem connosco partilha o seu quotidiano.

Pedimos a graça de neste ano sermos capazes de ser “mais ponte”, abrindo-nos cada vez mais aos outros (ao movimento, à família e à sociedade), levando mais longe a alegria que nasce e a fé que cresce em cada encontro mensal.



ESPAÇO DE LAZER

CAÇA AO TESOURO NA BÍBLIA !



Assinalem a resposta correta entre as três apresentadas:

1. **Ex 20:** Quem disse “trato com bondade até à milésima geração aqueles que amam?”

- a) S. Paulo
- b) Deus
- c) Moisés

2. **Ex 33:** A quem disse Deus “concedo a minha benevolência a quem Eu quiser”

- a) Elias
- b) Abraão
- c) Moisés

3. **Nm 6:** Quem devia abençoar o povo com as palavras “ o Senhor faça brilhar sobre ti a sua face e te favoreça”?

- a) Araão e os seus filhos
- b) o rei
- c) o profeta

4. **Nm 14:** Quem pediu a Deus “desculpa a iniquidade deste povo segundo a tua grande bondade?”

- a) Moisés
- b) Aarão
- c) Miriam

5. **Ex 7:** Em qual destes livros da Biblia se afirma que o nosso Deus verdadeiro e fiel, que guarda a aliança e a misericórdia?

- a) Levítico
- b) Êxodo
- c) Deuterónimo

NOTÍCIAS DO MOVIMENTO

Próximos eventos:

Nov 26 e 27

Encontro Nacional para Casais ao serviço e CE,s
Fátima

Dez 04

Reflexão Advento
Seminário de Cristo Rei

Fev 18 e 19

Formações EECam, EECOM, EENF
Fátima

Mar 04 e 05

Retiro Da região Douro Sul
Seminário de Valadares

Abr 23

Equipas Mistas
Santa Maria da Feira



MAGNIFICAT

A minha alma glorifica o Senhor
e o meu espírito se alegra em Deus meu salvador.
Porque pôs os olhos na humildade da sua serva,
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.
O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome.
A Sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem.
Manifestou o poder do seu braço, e dispersou os soberbos.
Derrubou os poderosos de seus troncos, e exaltou os humildes.
Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias.
Acolheu a Israel seu servo, lembrado da sua misericórdia,
como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência para sempre.
Gloria ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo,
como era no princípio, agora e sempre.



Equipas de Nossa Senhora
MOVIMENTO DE ESPIRITUALIDADE CONJUGAL
SETOR GAIA REGIÃO DOURO SUL

